



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO UNIVERSITÁRIO OSMAR DE AQUINO
CAMPUS - III – GUARABIRA**

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

FABIANA SILVA ALVES

**NOS CAMINHOS DA ESCOLA: DO APRENDER AO ENSINAR.
Relatório de Estágio Supervisionado**

GUARABIRA – PB
2014

FABIANA SILVA ALVES

**NOS CAMINHOS DA ESCOLA: DO APRENDER AO ENSINAR.
Relatório de Estágio Supervisionado**

Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marisa Tayra Teruya

GUARABIRA – PB
2014

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB**

A474n Alves, Fabiana Silva

Nos caminhos da escola: [manuscrito] : do aprender ao ensinar
relatório de estágio supervisionado / Fabiana Silva Alves. - 2014.
15 p.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Marisa Tayra Teruya, Departamento de História".

1. Formação docente 2. Prática de ensino. 3. Estágio
supervisionado. I. Título.

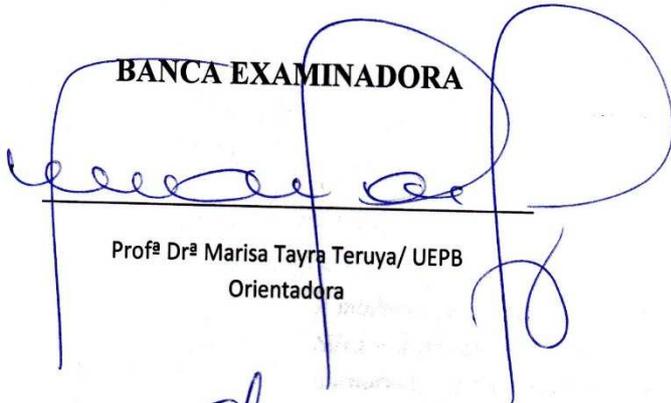
21. ed. CDD 371.1

FABIANA SILVA ALVES

**NOS CAMINHOS DA ESCOLA: DO APRENDER AO ENSINAR.
Relatório de Estágio Supervisionado**

Aprovada em 25/02/2014

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Marisa Tayra Teruya/ UEPB
Orientadora



Prof. Dr. Tiago Bernardon de Oliveira/ UEPB
Examinador



Prof. Dr. Flávio Carreiro de Santana/ UEPB
Examinador

*À minha amada mãe, Josefa Firmino da Silva
e à minha avó, Rosa Juvêncio (in memoriam),
pelo incentivo à minha profissão docente.*

*Dedico-lhes essa conquista com muito amor e
gratidão.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que se fez presente nos momentos mais difíceis, me guiando com sua fonte de luz.

A minha mãe Josefa, que sempre esteve ao meu lado dando-me força.

A minha avó Rosa (*in memoriam*) e o meu avô Abdias (*in memoriam*), às minhas tias Rosinete, Dalva, Mariquinha e tio Genival, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

À professora Dr^a Marisa Tayra Teruya pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu esposo Rodrigo, pelo apoio nas horas mais necessárias.

Aos meus amigos e a todos os meus familiares, por nunca permitirem que eu desistisse, mesmo nos momentos difíceis.

Aos professores do Curso de História da UEPB, que contribuíram para minha formação, ao longo desses quatro anos.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Enfim... A todos que de uma forma ou de outra, contribuíram para a construção do meu trabalho, a vocês o meu eterno obrigado.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

(Paulo Freire.)

RESUMO

Estagiar é uma das exigências nos cursos de formação de professores. Esta vivência resultou no relatório de estágio supervisionado que ora se apresenta como trabalho de conclusão do curso de História do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba. A primeira parte consiste na apresentação do Memorial Escolar, um exercício de rememoração de nossas trajetórias escolares. A segunda parte consiste no relatório das atividades de estágio, que foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho (Guarabira/PB), e demonstrou, para mim, que a docência se apresenta como um caminho nada suave para um jovem professor. Ao nos direcionarmos para o ensino, quando escolhemos ficar do outro lado da sala, onde não seremos plateia, mas regentes, diante de vidas e sonhos, encontramos o descaso, a falta de estrutura, e nos deparamos com um cotidiano difícil. Durante o Estágio percebemos a importância da interação com o aluno, e analisar essa relação entre professor e aluno e as metodologias utilizadas na sala de aula é um dos pontos cruciais do presente relatório. Contudo, registra também o prazer de, a cada aula dada e mesmo com os empecilhos e desmotivações, o encontro da força para, a cada dia, fazer o melhor para os alunos.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado; Relatório de Estágio; Formação docente.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	vi
RESUMO.....	viii
APRESENTAÇÃO.....	1
PARTE UM. MINHAS MEMÓRIAS DA ESCOLA	2
PARTE DOIS. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	6
As oficinas.....	6
As regências	7
O campo de estágio: a EEEFM José Soares de Carvalho	8
O encontro com a professora responsável.....	9
O encontro com a turma.....	9
O encontro da teoria e prática na sala de aula.....	10
CONSIDERAÇÕES	13
REFERENCIAS	14
APÊNDICES	15

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso consiste no relatório apresentado ao componente Estágio Supervisionado II, cursado no período 2012-2 com os professores Flávio Carreiro e Simone Cavalcante.

Está estruturado em duas partes principais: Memorial Escolar e Estágio Supervisionado. Esta segunda parte se divide em duas etapas: as oficinas (que é uma proposta de observação participante nas escolas) e as regências. Cada tópico organiza uma etapa do processo do componente Estágio, como o local onde ocorreram as regências, da turma, das experiências adquiridas e posteriormente das transmitidas, da importância que o estágio pode trazer para um iniciante a professor.

Para o levantamento desse relatório foram utilizados textos discutidos em sala nas aulas de estágio, e principalmente a regência em si, realizada na EEEFM Professor José Soares de Carvalho, localizado na cidade de Guarabira/PB, com início no dia 17 de Julho e término no dia 14 de agosto de 2013, com a turma do 1º ano D do turno tarde.

Ao final apresento minhas conclusões e percepções sobre o estágio, atentando para a importância do estágio para os iniciantes a professores, que como eu, encontram dificuldades. Posteriormente estão os apêndices relacionados a regência, tais como: folhas de frequência da turma, exercícios realizados em sala, etc.

PARTE UM. MINHAS MEMÓRIAS DA ESCOLA

Nós não conhecemos o verdadeiro valor de nossos momentos até que eles se submetam ao teste da memória.

(Georges Duhamel)

É difícil retratar a minha trajetória escolar em poucas linhas. Como descrever flashes de memória, cheiros, sensações, lembranças fragmentadas e indizíveis? Para uma criança que cresce no sítio, o mundo da escola é um mundo admiravelmente novo e esperado. Ao mesmo tempo, olho para trás e parece que o tempo voou. Hoje, sou professora na mesma escola onde comecei minha vida escolar e talvez, um ciclo tenha se fechado. É por aqui que vou tentar contar um pouco de minhas memórias escolares.

Comecei a minha vida escolar no ano de 1998, no Grupo Escolar Municipal Elógio Martins, zona rural de Alagoinha, município localizado na região do brejo, estado da Paraíba, e estudei lá até a quarta série. Eu estava orgulhosa, porque já sabia ler e escrever ao entrar na pré-escola, o que fez com que eu fosse logo depois para a primeira série. Ao mesmo tempo, lembro do sofrimento nas primeiras semanas, de ter que me afastar de minha mãe, que me deixava na porta da escola. Eu caminhava meia hora para chegar à escola, todos os dias, e assim que chegava, começava a chorar.

Minha mãe e meu primo Manoel foram quem me ensinaram a ler e escrever. Minha mãe estudou até a quarta série. Separou-se de meu pai quando eu era recém-nascida, e voltou para Alagoinha, para morar com seus pais. Assim, cresci com meus avós, tios e esse primo, Manoel, que era o meu herói, porque estudava numa universidade, fazia História na UEPB de Guarabira, e hoje é professor de matemática numa escola na cidade de Alagoinha. Aliás, apesar de ter se formado, ele jamais conseguiu dar aulas de História. Pois bem, tenho essas duas referências familiares que me adentraram no mundo da escola.

Sempre quis ser professora, desde bem pequena, muito influenciada por esse meu primo, que sonhava em ensinar. Hoje, este sonho dele não é tão forte, pois o tempo e as dificuldades da profissão o deixaram menos motivado. Eu continuei a querer e sonhar.

Na minha trajetória escolar, me encantei por duas professoras. Uma delas foi a minha primeira professora, Valquiria, que me fazia querer, mais ainda, ser professora. Ela era paciente, dócil e todos os alunos gostavam dela. Ela ainda é professora, embora em outra escola, e até hoje os seus alunos a adoram.

Esta escola era e ainda é bastante precária em termos de estrutura física. Na verdade, hoje ela está desativada, e só funciona porque há uma demanda de EJA na localidade. Esta turma de jovens e adultos funciona numa única sala de aula, eu sou a única professora e não há mais nenhum outro funcionário da prefeitura trabalhando ali. Eu que limpo e organizo todo o espaço e dou conta do funcionamento da mesma, o que só ocorre no período noturno. Trabalho sob contrato e tenho 21 alunos matriculados, mas cerca de 12 frequentando. Ensino todas as disciplinas. Quando digo que limpo, me refiro somente à sala de aula, pois, como falta água, é impossível limpar os banheiros e os espaços livres. A escola possui duas salas, dois banheiros – masculino e feminino, e um espaço onde era alocada um refeitório. Além disso, uma outra sala para guardar materiais, que ainda tem muitos livros que estavam ali jogados e que eu tentei organizar minimamente. Foi pintada recentemente e sorte, não tem goteiras. Gosto do lugar. A única dificuldade é a distância, pois como antes, continuo caminhando meia hora para chegar até ela, e agora, à noite. Entretanto, vejo o quanto meu esforço e determinação me levaram a tão grande responsabilidade e também a tão grande orgulho, pois ao caminhar nesta mesma estrada, relembro daqueles meus primeiros dias.

Foi nessa escola que iniciei minha jornada escolar e apesar de todas as dificuldades, creio que ali não faltavam educação e aprendizados. Apesar de sua simplicidade, sinto orgulho e alegria, pois brinquei muito naquele terreiro, que também serve de caminho para as moradias vizinhas.

Tempos depois, aos onze anos, no ano de 2002, fui para uma unidade escolar estadual, chamada EEEFM Agenor Clemente dos Santos, agora na cidade (Alagoinha), e foi lá que estudei até entrar em um curso superior. Foi uma grande mudança na minha vida, e eu passei a ir de ônibus. Nos primeiros dias a ansiedade me consumia, eu não sabia o que fazer, pois eram matérias, professores e colegas novos. Eu era uma menina muito miudinha e me sentia muito fora do lugar naquele ambiente novo. Por muito tempo o que mais me incomodava era

a quantidade de professores que circulavam na sala de aula e de como era curto o tempo de aula. Deste período, lembro da professora Laura, de Ciências, que era muito parecida com a professora Valquíria. Comecei, nesse período, a perceber alguns problemas: alguns profissionais da educação não cumpriam suas obrigações, professores não se davam ao trabalho nem de preparar a aula, trazendo apenas um questionário para que fosse decorado.

Acho que nos 4 anos do fundamental, passei por dificuldades de adaptação, por falhas no sistema educacional, mas também não posso negar que foram momentos de minha construção enquanto aluno, onde adquiri aprendizado.

Em 2005 cheguei ao ensino médio e me deparei com a falta de local para estudar, pois após uma grande enchente ocorrida na cidade as pessoas desabrigadas se instalaram na escola, ocasionando a ocupação das salas. Após alguns meses um outro prédio foi alugado e as aulas enfim iniciaram. Logo vi que aquele 1º ano iria quebrar todas as minhas expectativas. Como o início do ano letivo começou atrasado, os professores tinham que acelerar os conteúdos e isso acarretaria em um ano letivo relâmpago, e foi isso que aconteceu. Contudo, não posso negar que a turma ajudava muito na decadência da aula. Uma vez, alguns alunos chegaram a expulsar um professor de matemática da sala, e penso que talvez isso tenha acontecido pela falta de autoridade do professor com a turma.

Passados os perrengues deste ano, o 2º e o 3º serviram para que eu formulasse minha escolha profissional. No 3º ano médio passei pela indecisão de não saber qual curso iria fazer. Alguns professores me ajudaram na escolha, me encorajando muito, o professor de História, Joel, e a professora de Português, Maria José do Vale.

Ao longo daquele ano de 2008, tinha me identificado muito com a matéria de História. Optei por ela. Para a prova do vestibular não estava confiante, entretanto consegui entrar no curso para a segunda entrada.

Em julho de 2009 entrei na UEPB e comecei ali uma das jornadas mais difíceis, porém, das mais gratificantes da minha vida. Inicialmente, o choque. Não sabia o que fazer. História era a disciplina que estudava o passado e esta noção começou a ser discutida e questionada. Aqueles primeiros meses foram um martírio, e eu, sinceramente, não sabia o que fazer. Ao longo do tempo fui percebendo que estava gostando e as aulas me estimulavam para a docência. Me expressar ainda era a grande dificuldade e o meu temor tinha que ser

quebrado. Ao longo das aulas os professores foram percebendo a minha dificuldade e tentaram me ajudar. Agradeço muito a todos pela força e apoio.

Ao chegar nos estágios, a partir do terceiro ano, encontrei outras dificuldades. Sobre as dificuldades pesaram pra mim além da minha timidez, a rebeldia dos alunos, é claro que em todas as escolas não seria diferente mas eu ainda era inexperiente e para mim foi muito dificultoso. Na fase da observação, substituída pela proposta das oficinas, fui temerosa mas acredito que aquela experiência também abriu muitos caminhos para a minha docência. Na regência comecei a vivenciar a sala de aula em si.

Hoje, às vésperas da minha graduação, vejo que muitas possibilidades se abriram. Estou ensinando na escola em que dei meus primeiros passos e percebo que tudo que vivi me fez pensar o quanto o caminho da docência é árduo, mas tudo reforça a vontade de ser professora, não só no termo, mas para participar nas mudanças do nosso país. Enquanto professora, devo mostrar ao aluno que estudar não é apenas ler o livro e responder a um questionário proposto, mas é aprender a conhecer um mundo novo onde ninguém sabe tudo, onde todos são aprendizes.

PARTE DOIS. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No período 2012-2¹, tivemos dois professores de Estágio Supervisionado. O primeiro semestre, de observação, foi realizado com o professor Flávio Carreiro. O segundo, de regência, foi cumprido com a professora Simone Cavalcante. As escolas que serviram como campo de estágio foram, primeiro, a EEEFM Agenor Clemente dos Santos, situada na cidade de Alagoinha/PB e depois, a EEEFM Prof. José Soares de Carvalho, situado na cidade de Guarabira/PB.

As oficinas

O exercício da observação da escola e das aulas de História foi substituído pela proposta de oficinas, entendida como um período de observação participativa. Por conta de problemas institucionais, a chegada do professor Flávio na nossa turma foi tardia, de maneira que, no tempo que nos coube, acabamos não realizando as oficinas nas escolas e o curso foi voltado para a elaboração de projetos de ensino sobre História da Paraíba, que é considerado um grande problema para os professores da região. De acordo com as orientações do professor, elaboramos questionários para serem aplicados entre os alunos e professores de História das escolas públicas de ensino fundamental. No questionário, se apresentavam perguntas que iam desde a tentativa de se aprender sobre a importância do estudo da História da Paraíba até perguntas sobre o Hino da Paraíba. Peguei o questionário e fui para EEEFM Agenor Clemente dos Santos em Alagoinha/PB. Primeiramente falei com o diretor sobre quais os dias de aula de História no turno da tarde e quem seria o professor. Segunda, quarta, quinta e sexta e o professor se chamava Felipe. Como eu já o conhecia, fui logo falar com ele e marquei o dia de realizar o questionário no 7º ano.

No dia, a experiência foi boa, e embora alguns não tenham colaborado, a maioria concordou em responder. Constatamos nesses questionários uma deficiência muito grande de conhecimento sobre a Paraíba e também percebi uma grande curiosidade por parte deles de

¹ Agosto de 2012 a julho de 2013. O segundo semestre foi afetado pela greve dos docentes da UEPB e o calendário foi alterado.

conhecê-la. Da parte do professor percebi que existia uma carência acerca de materiais para introduzir em sala o assunto. De fato, encontrar livros para dar aulas sobre a Paraíba é difícil.

Para o professor Flávio, apesar das dificuldades, é importante que os professores diversifiquem a busca de fontes, recorrendo a filmes, documentários, músicas. A História da Paraíba é muito rica e é preciso abordá-la desde o ensino fundamental, pois fui conhecer sobre a História do nosso estado após adentrar ao ensino superior.

Depois, os depoimentos foram entregues ao professor, que se mobilizou para organizar os dados e caso fosse possível dentro do cronograma, criar um blog sobre História da Paraíba. Para este blog, cada grupo, formado por três pessoas, tinha que desenvolver um texto sobre um assunto relacionado ao tema e desenvolver atividades tais como: cruzadinhas, caça-palavras, etc. No grupo que participei formado por Rita de Cassia Maximino e Thais Araújo ficamos com o tema: a visita de Dom Pedro a Paraíba.

As regências

O exercício da regência foi realizado na EEEFM José Soares de Carvalho, em Guarabira, numa turma de 1º ano do Ensino Médio, em 2013-1, segundo semestre letivo. Este período foi profundamente prejudicado pela greve dos docentes ocorrida no âmbito da Universidade, e as aulas só iniciaram em junho, de maneira que, próximo ao fechamento do segundo bimestre e início de férias do ensino básico, não nos coube muito tempo para dar aulas.

Este último ano do curso foi bastante prejudicado, nos dois semestres, e os professores responsáveis pelo componente tiveram que pensar formas de distribuir alunos nas escolas e proporcionar um programa proveitoso.

Assim, dentro do tempo que nos restou e diante dos muitos problemas de organização das poucas vagas disponíveis, fomos à escola, que passo a apresentar.

O campo de estágio: a EEEFM José Soares de Carvalho

A Escola Professor José Soares de Carvalho, fica localizada à Rua Henrique Pacífico, 45, no bairro Primavera em Guarabira-PB. O espaço da escola é bem amplo, contando com várias salas de aula, e é voltada para o 6º ao 9º ano do ensino fundamental, que corresponde aos antigos anos letivos 5º a 8º série do ensino fundamental, e ao Ensino Médio, que vai de 1º ao 3º Ano.

O funcionamento da escola opera em três turnos: manhã, tarde e noite, e os funcionários da escola, são em um grande número, para poder assim atender a demanda de alunos, que por sinal é enorme. Possui aproximadamente 2.000 alunos: manhã 800 alunos, tarde 800 e a noite 400. Alunos e alunas de várias classes sociais, de diferentes faixa etárias e de comportamento diversos.

A estrutura e organização da escola foi o que mais me chamou atenção; percebe-se logo ao chegar na escola, a relação funcionários e alunos, professores e etc. A escola possui um sistema de identificação quase que comum a todas que é a utilização do fardamento, que particularmente é uma boa forma de organização.

A mesma ainda possui um laboratório de informática que funciona de acordo com o planejamento do professor. Os alunos não tem acesso a esse laboratório, somente quando há pesquisas orientadas pelo professor. Apresenta uma boa estrutura de materiais pedagógicos e multimídia como: sala de vídeo-som, laboratório de informática, data show bem equipado, TV, aparelho de som e de DVD. A escola possui cozinha, porém não tem refeitório. Durante o lanche os alunos ficam no pátio ou em suas salas. Também biblioteca e um amplo ginásio de esportes. Duas alas de banheiros, masculino e feminino, separados em 05 compartimentos, alguns em estado regular, outros sem funcionar.

Por não ter um auditório, muitas festividades acontecem no pátio e no ginásio. No pátio ficam os bebedouros, que são abastecidos por uma caixa d'água de 30.000 litros.

A visão geral do apanhado da estrutura da escola, é que a mesma possui um espaço muito amplo, bem estruturado e organizado; que a receptividade por parte da gestão da escola, funcionários e professores é excelente, e a relação dos mesmos com os alunos também é bem interativa.

O encontro com a professora responsável

De início tivemos um encontro na Escola Professor José Soares de Carvalho, no dia 25/07 com professora regente. Lá foram estipuladas as diretrizes que iríamos seguir.

Como já sabíamos, eu e Juliana ficamos com o 1º D, nas quartas-feiras, no horário de 13:00 às 13:45, com início no dia 17/07. Na escola, a professora nos informou sobre os dados relacionados às nossas aulas e nos orientou acerca do conteúdo da turma: Roma Antiga: Monarquia, Republica e Império, do livro: História Global: Brasil e Geral, Volume 1, de Gilberto Cotrim.

Nesse encontro ela também nos informou dados da turma e nos orientou basicamente de como lidar com a mesma, pois segundo ela seria um “pouco” difícil chamar a atenção deles para os conteúdos.

O encontro com a turma

As regências de Estágio Supervisionado Obrigatório II, período 2012-2/2013-1 foram realizadas no 1º D, no turno tarde, na Escola Professor José Soares de Carvalho. Na turma constavam 30 alunos matriculados, entretanto fui percebendo durante as regências que só frequentavam de 28 a 25 alunos.

Na turma, são quase todos adolescentes, numa faixa de, os mais novos, uns 15 anos e os mais velhos, uns 22 anos aproximadamente. É fato que lidar com adolescentes, onde tudo está a flor da pele não é fácil, e, portanto, investi em métodos para contornar e conquistar a turma. Por ser uma turma agitada, entendi que contê-los seria complicado, e chamar a atenção deles para o conteúdo iria se tornar difícil.

Percebi desde o primeiro dia que os alunos eram bem receptivos, nos receberam muito bem, entretanto, não prestavam muita atenção ao que o professor falava na sala de aula; são daquele tipo de alunos que dão graças a Deus o sinal tocar para sair da sala; foi o que percebi durante o decorrer das regências, uma grande euforia quando o sinal tocava e a pressa para sair da sala.

Ressalto que uma grande dificuldade que encontrei foi chamar a atenção deles, pois eles/as ficavam com fones de ouvido e tablets o que os deixavam sem atenção nenhuma na aula.

O encontro da teoria e prática na sala de aula.

Em julho, eu e Juliana Araújo nos dirigimos à escola. Passamos pelo portão e fomos para a sala dos professores onde a professora estava à nossa espera. Ao toque do sinal, nos conduzimos para a sala de aula. Inicialmente a professora nos apresentou como estagiárias e a partir daí estava dada a largada para os dias de regências no 1º D.

Nós nos apresentamos e logo após, lançamos o tema: Roma Antiga. Deveríamos tratar da questão do seu surgimento e crescimento. Abordei a lenda que norteia o surgimento de Roma que é a lenda de Rômulo e Remo². Após a explanação do conteúdo solicitamos a eles/as que escrevessem em pedacinhos de papel curiosidades deles/as acerca de Roma. Nesse primeiro contato senti que a turma, apesar de alguns não prestarem um mínimo de atenção, tentaram de alguma forma interagir com o conteúdo.

Penso que meu planejamento não foi dos melhores, pois deveria ter buscado mais a interação. Planejei uma aula tradicional demais onde Roma tornou-se algo distante e velho, ou seja, nada naquele momento importava para eles e assim tornou-se algo monótono sem atrativo nenhum. Hoje me pergunto o que poderia fazer e percebo que deveria associar aquele assunto ao cotidiano deles buscando uma aula interativa e participativa.

No dia 24 de Julho ocorreu a segunda aula da regência. Nesse dia não foi diferente, nos dirigimos à sala dos professores e de lá fomos para a sala de aula. Nesse dia, não nego, senti um desânimo, pois muitos alunos haviam faltado, só estavam 19 alunos e destes a metade entrava e saía da sala sem qualquer constrangimento, uns alegavam que iriam ao banheiro, outros que iriam beber água, mas era visível que iam ficar apenas nos corredores. Mesmo assim, realizamos a nossa tarefa. Nesse dia mostramos como se deu o crescimento de Roma e de como se tornou uma Monarquia onde o rei era seu único soberano. Levamos um

² A lenda de Romulo e Remo conta que abandonados em um cesto nas águas do Rio Tibre, eles foram salvos por uma loba, que os amamentou e os viu crescer. Adulto, Rômulo matou Remo e, em seguida, fundou Roma oito séculos antes de Cristo. (In: <http://www.sohistoria.com.br/curiosidades/romuloremo/>, com acesso em janeiro de 2014)

texto complementar que continha o desenho de uma pirâmide a partir da qual eles teriam que escrever qual era a posição certa de cada classe social. Mesmo com uma pequena quantidade interagindo percebi que foi proveitosa a aula.

31 de Julho, terceiro dia da regência. Fui um pouco receosa, pois temia chegar na sala e não encontrar quase ninguém, entretanto encontravam-se mais alunos. Nesse dia abordamos a expansão territorial e posteriormente a transição para a República. Como uma forma de interagir e evitar que houvessem divisões entre alunos nós sugerimos um trabalho em grupo onde eles teriam que colar as respostas certas nas perguntas sem consultar o livro, essa atividade também serviu como revisão dos conteúdos tratados até ali. Contudo observei que surtiu efeito, entretanto nem todos participaram ativamente da atividade.

Quarta-feira 07 de Agosto, quarto dia da regência. Nesse dia de aula entramos em sala, após alguns minutinhos tentando colocar ordem e pedindo silêncio conseguimos entrar em acordo e adentrar no conteúdo preparado para aquele dia que era a continuação de República com a transição para o Império. Nesse contexto buscamos inverter as situações, ou seja, através de uma atividade que eles teriam que escrever um questionário sobre o assunto a República romana e nós responderíamos, assim eles, através da leitura no livro teriam que elaborar perguntas à cerca do texto lido. Nesse dia percebi que eles buscaram participar, pois achei o questionário proveitoso. Após a atividade adentramos na questão do Império, entretanto pelo curto tempo não conseguimos explicar mais.

Quinto dia e último da regência, 14 de Agosto. Nesse dia tínhamos preparado uma aula com o data-show, para que ela acontecesse tínhamos reservado oito dias antes o mesmo para que não houvesse contratempos, entretanto a antecedência não impediu que o data-show, praticamente sumisse da sala onde estava. Para nós, eu (Fabiana), Juliana e a professora da sala foi repassado que um professor da escola o pegou e não informou onde o deixou. Diante dessa pequena confusão nos dirigimos a sala e como todo profissional docente, utilizamo-nos do plano B, quando o primeiro não dá certo tem que haver uma carta na manga. Bem tivemos que utilizar o livro como suporte para explicar a religião naquele período, no Império romano. Acredito que apesar dos pesares e contratempos conseguimos um bom aproveitamento naquele dia. Aquele era o último dia do estágio e após nos despedirmos senti em mim o gosto de um dever cumprido, e não esquecerei as insistências para que retornássemos na próxima semana.

É verdade que escolher um caminho a seguir e ter a convicção que aquele é o certo não é fácil, entretanto a partir do momento que você se identifica com algo e gosta do que faz, isso torna-se prazeroso. Contudo o estágio entra como uma porta para a escolha, como um confronto com a realidade.

“O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade.” **(PIMENTA, Selma. P.68)**

CONSIDERAÇÕES

A prática docente é algo de total importância para quem devidamente pretende seguir a carreira de professor. Adquirir experiência não é algo fácil, pois a insegurança sempre passeia na mente de um iniciante, portanto ter a oportunidade de em alguns instantes vivenciar e interagir com novas relações através do estágio possibilita uma melhor compreensão e cria um vínculo entre o futuro profissional e a profissão.

A regência no estágio torna-se uma oportunidade para uma vivência supervisionada e o contato com o cotidiano da profissão. A partir do momento que o futuro profissional se vê numa sala de aula, passa a ter a plena convicção que naquela oportunidade é o principal articulador das atividades daquele grupo, tornando-se assim o responsável por abrir portas para o saber, e descortinador de uma identidade docente.

Sendo o estágio uma abertura, um caminho para a prática docente, percebe-se o quanto essa experiência inicial pode revelar e construir uma identidade profissional.

“A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar.”

(PIMENTA, Selma. P.62)

Sei que o papel da professora não é somente transmitir os conhecimentos da disciplina para o aluno ou a aluna, mas fazer com que estes conhecimentos sirvam para a sua vida. Dar um bom exemplo, ajudar a crescer, dar a semente e ensinar a plantar, cuidar e adubar a planta para que se torne uma bela e frondosa árvore.

O estágio constituiu o momento em que me vi neste lugar e penso que serei uma boa professora.

REFERENCIAS

- GUARNIERI, Maria Regina. (orgs). *Aprendendo a ensinar: O caminho nada suave da docência*. 2 Ed. Campinas- SP. Autores Associados: Araraquara, AP: Programa de pós graduação em educação escolar da faculdade de ciências e letras UNESP. 2005.
- VASCONCELOS, Celso dos S. *Para onde vai o professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação*. Volume I. 12ª Ed. São Paulo- Liberdade. 1956.
- PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. 6 Ed. São Paulo – Cortez. 2011.
- LARANJEIRA, Maria Inês. *Da arte de aprender ao ofício de ensinar: Relato, em reflexão de uma trajetória* / Maria Inês Laranjeira. Bauru, SP:EDUSC, 2000
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. 5 Ed. Revista e Ampliada – Goiânia. MF Livros, 2008. 319 p.

APÊNDICES

Série/Ano escolar: _____

Questionário

1) Você conhece a História da Paraíba?

2) Você acha importante estudar História da Paraíba? Por quê?

3) Quais as maiores curiosidades que você gostaria de saber sobre o passado da Paraíba?

4) Cite algum tema relacionado à História da Paraíba que lhe desperte interesse?

5) Você já ouviu o hino do Estado da Paraíba? O que você acha dele?

6) Seu professor ou professora de história lhe informa sobre o passado da Paraíba, contado as histórias que existem desse estado?

PLANO DE AULA

1ºD

Data: 17/07/2013

Disciplina: História

Estagiário (a): Fabiana Silva Alves
Juliana Silva de Araújo

. **Conteúdo central:**

- Roma Antiga

. **Objetivo geral:**

- Estimular a reflexão histórica através do estudo dos processos de formação da Civilização Romana. Possibilitar a compreensão dos papéis dos fatores políticos, econômicos, sociais e culturais envolvidos nesses processos. Despertar o interesse pelo estudo da História Antiga, possibilitando, na leitura e análise dos textos, a compreensão das especificidades desta civilização. Propiciar uma síntese histórica da Civilização romana e suas contribuições estruturais para a formação de nossa Civilização.

. **Conteúdos:**

- Primeiros povoadores.

- Fundação de Roma.

. **Objetivos específicos:**

- Identificar os aspectos geográficos onde Roma estava localizava.

- Identificar os principais povos que habitam essa península, atentando para seus costumes culturais.

- Analisar a origem lendária de Roma.

. **Metodologia:**

- Texto complementar.

- Debates em sala

- Observação direta ao conteúdo.

- Exposição do mapa mundi indicando a localidade exposta.

. **Recurso:**

- Mapa mundi

- Livro didático

- Lápis

- Quadro

. **Carga horária:**

- 45 mim/a

. **Avaliação**

- Avaliação participativa

- Questionamentos orais

PLANO DE AULA

1ºD

Data: 24/07/2013

Disciplina: História

Estagiário (a): Fabiana Silva Alves
Juliana Silva de Araújo

. **Conteúdo central:**

- Roma Antiga

. **Objetivo geral:**

- Estimular a reflexão histórica através do estudo dos processos de formação da Civilização Romana. Possibilitar a compreensão dos papéis dos fatores políticos, econômicos, sociais e culturais envolvidos nesses processos. Despertar o interesse pelo estudo da História Antiga, possibilitando, na leitura e análise dos textos, a compreensão das especificidades desta civilização. Propiciar uma síntese histórica da Civilização romana e suas contribuições estruturais para a formação de nossa Civilização.

. **Conteúdos:**

- Monarquia

- O fim da monarquia

. **Objetivos específicos:**

- Analisar organização política na Monarquia romana.

- Identificar a estrutura social de Roma.

. **Metodologia:**

- Texto complementar.

- Debates em sala.

- Observação direta ao conteúdo.

. **Recurso:**

- Livro didático

- Lápis

- Papel

- Tesoura

- Cola

- Quadro

. **Carga horária:**

- 45 mim/a

. **Avaliação**

- Atividade em sala

- Avaliação participativa

- Questionamentos orais

PLANO DE AULA

1º

Data: 31/07/2013

Disciplina: História

Estagiário (a): Fabiana Silva Alves
Juliana Silva de Araújo

. **Conteúdo central:**

- Roma Antiga

. **Objetivo geral:**

- Estimular a reflexão histórica através do estudo dos processos de formação da Civilização Romana. Possibilitar a compreensão dos papéis dos fatores políticos, econômicos, sociais e culturais envolvidos nesses processos. Despertar o interesse pelo estudo da História Antiga, possibilitando, na leitura e análise dos textos, a compreensão das especificidades desta civilização. Propiciar uma síntese histórica da Civilização romana e suas contribuições estruturais para a formação de nossa Civilização

. **Conteúdos:**

- Expansão territorial na República
- Instituições republicanas

. **Objetivos específicos:**

- Relacionar a expansão romana com as conquistas plebéias, entre os séculos V e IV a.C.
- Analisar as principais características da expansão territorial romana.
- Conhecer as assembleias romanas (curiata, centuriata e tributa) e o seu funcionamento;

. **Metodologia:**

- Debates em sala
- Observação direta ao conteúdo.

. **Recurso:**

- Papel
- Livro didático
- Lápis
- Quadro

. **Carga horária:**

- 45 min/a

. **Avaliação**

- Atividade em sala
- Avaliação participativa
- Questionamentos orais

PLANO DE AULA

1ºD

Data: 07/08/2013

Disciplina: História

Estagiário (a): Fabiana Silva Alves
Juliana Silva de Araújo

. **Conteúdo central:**

- Roma Antiga

. **Objetivo geral:**

- Estimular a reflexão histórica através do estudo dos processos de formação da Civilização Romana. Possibilitar a compreensão dos papéis dos fatores políticos, econômicos, sociais e culturais envolvidos nesses processos. Despertar o interesse pelo estudo da História Antiga, possibilitando, na leitura e análise dos textos, a compreensão das especificidades desta civilização. Propiciar uma síntese histórica da Civilização romana e suas contribuições estruturais para a formação de nossa Civilização.

. **Conteúdos:**

- O Império

- Escravidão

- Economia e sociedade

. **Objetivos específicos:**

- Analisar o desenvolvimento e decadência do Império Romano, para compreender a crise.

- Caracterizar e distinguir diferentes relações de trabalho a partir da análise do escravismo na sociedade romana.

- Identificar as heranças deixadas pelos romanos para nossa sociedade.

. **Metodologia:**

- Debates em sala

- Aula ministrada de forma expositiva, com o uso de recursos didáticos, como a exibição de vídeo, através de *data show*.

. **Recurso:**

- Data show

-Vídeo (<http://www.youtube.com/watch?v=J0n0hDmyT1w>)

-Livro didático

- Lápis

- Quadro

. **Carga horária:**

- 45 mim/a

. **Avaliação**

- Avaliação participativa

- Questionamentos orais

PLANO DE AULA

1ºD

Data:14/08/2013

Disciplina: História

Estagiário (a): Fabiana Silva Alves
Juliana Silva de Araújo

. **Conteúdo central:**

- Roma Antiga

. **Objetivo geral:**

- Estimular a reflexão histórica através do estudo dos processos de formação da Civilização Romana. Possibilitar a compreensão dos papéis dos fatores políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais envolvidos nesses processos. Despertar o interesse pelo estudo da História Antiga, possibilitando, na leitura e análise dos textos, a compreensão das especificidades desta civilização. Propiciar uma síntese histórica da Civilização romana e suas contribuições estruturais para a formação de nossa Civilização.

. **Conteúdos:**

- Do politeísmo ao Deus Único cristão

- Perseguição aos cristãos

. **Objetivos específicos:**

- Perceber aspectos da religiosidade nos domínios romanos.

- Analisar as relações entre o cristianismo e os rituais pagãos.

. **Metodologia:**

- Debates em sala

- Observação direta ao conteúdo.

. **Recurso:**

- Livro didático

- Lápis

- Quadro

. **Carga horária:**

- 45 mim/a

. **Avaliação**

- Avaliação participativa

- Questionamentos orais